



Universidade Estadual da Paraíba

Programa de Pós-graduação em Formação de Professores

Mestrado Profissional

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**A LITERATURA PARAIBANA NA SALA DE AULA:
CAMINHOS E DESCOBERTAS PARA A FORMAÇÃO
DE LEITORES LITERÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**



Docente: Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva

Discente: Jeniffer Ferreira dos Santos

APRESENTAÇÃO

Professor, este material é fruto de uma pesquisa de Mestrado cujo o intuito foi criar um suporte pedagógico para todos os docentes paraibanos que atuam no ensino de literatura, na etapa correspondente ao Ensino Fundamental – Anos finais, e desejam implementar a literatura paraibana nas suas aulas. Esperamos que esse material possa contribuir para que a literatura produzida em nosso estado alcance cada vez mais as escolas, e que nossos estudantes possam conhecer e se aprofundar no universo da literatura paraibana!

DADOS GERAIS

- **Público** ↗ alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.
- **Espaços** ↗ sala de aula, auditório e sala de vídeo.
- **Duração** ↗ 18 aulas (com 45 minutos, cada)
- **Tema** ↗ Invisibilidade social, abandono e subalternidade na literatura paraibana.
- **Conteúdo** ↗ trabalhar as diversas formas de exclusão social, através de contos de autores paraibanos.

Objetivo geral

↗ promover ações de letramento literário que, a partir da leitura de textos de autores paraibanos, contribuam para a reflexão crítica sobre as formas de exclusão social e os grupos que estão à margem da sociedade.

Objetivos específicos

- Analisar criticamente os textos "Porque somos muito pobres", "Três cachaças" do escritor Geraldo Maciel; "O dia em que comemos Maria Dulce" e "Olhos no chão" do escritor Antônio Mariano; "A mulher, os meninos e a ditadura militar. Carta a Gregório" e "Eu, brasileiro, viúvo, setenta e cinco anos", da escritora Dôra Limeira; "Reviência" e "O filho espúrio", da escritora Marília Arnaud;
- Refletir e se posicionar criticamente sobre a temática abordada;
- Fomentar a leitura e o estudo de textos de autores e autoras paraibanos a fim de contribuir para a valorização da literatura produzida no estado.

PROCEDIMENTOS



PARTE 1



INVISIBILIDADE SOCIAL E RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS



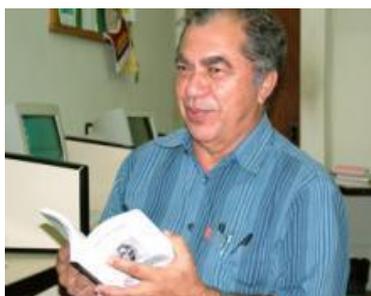
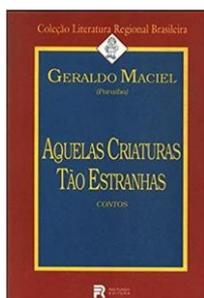
1º ENCONTRO: motivação e introdução à temática (1h20 – 2 aulas)

1º momento: O que é a exclusão?

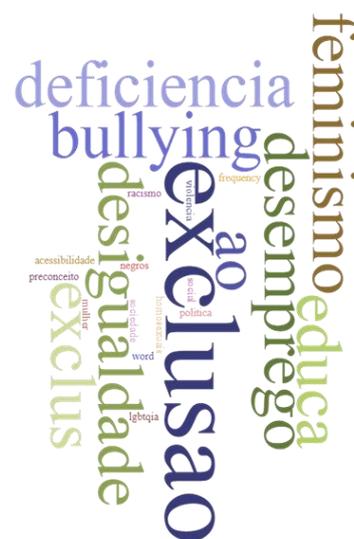
O primeiro momento será dedicado a motivação para introduzir a temática abordada durante o primeiro encontro. Buscando verificar as primeiras impressões dos alunos acerca da temática que será trabalhada, o professor irá iniciar a aula com um cartaz contendo a palavra "Exclusão", questionando aos alunos o que lhes vem à cabeça quando leem a palavra. A partir das respostas dos alunos, o professor irá apresentar um segundo cartaz contendo uma nuvem de palavras, retirada do Google, feita a partir da palavra exclusão e suas associações. Será verificado, então, se as respostas dos alunos se aproximaram ou não dos conceitos apresentados na nuvem de palavras, levando-os a refletir sobre o porquê de estas palavras estarem associadas ao conceito de exclusão.

2º momento: Leitura e análise

A partir do debate gerado no momento anterior sobre as possíveis associações da palavra "exclusão", o professor trará o conto *Porque somos muito pobres*, retirado do livro *Aquelas criaturas tão estranhas* (1995) do escritor paraibano Geraldo Maciel. Inicialmente o professor pode explorar o título do texto, antes da leitura, verificando as impressões iniciais dos alunos e suas possíveis associações. Após esse momento, pode-se solicitar a leitura silenciosa do conto, para que em seguida o professor o leia em voz alta.



Nuvem de palavras



Um pouco sobre o autor

Geraldo Maciel de Araújo nasceu em Nova Palmeira, no interior da Paraíba, em 02 de abril de 1950. Publicou três livros: *Aquelas Criaturas Tão Estranhas*, pela Editora Rio Folhas (RJ), em 1995, *O Inventário de Pequenas Paixões* (2000), *Concertista e a Concertina* (2006), ambos pela editora Manufatura, (selo do próprio autor), todos compostos de contos. Um ano após a publicação do seu primeiro livro, recebeu o Prêmio Escritor Revelação pela Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba. Pelo Correio das Artes, obteve em 2004, o Prêmio Melhor Escritor.

O conto, narrado por uma criança, mostra o dia a dia difícil pelo qual o narrador e sua família passam. Assolados pela falta de comida e pela seca, a criança pergunta a mãe o porquê da situação em que se encontram e sempre obtém como resposta: porque somos muito pobres. Essa resposta nos leva, junto ao narrador, a refletir sobre a situação social e o abandono vividos pela família.

Após a leitura, serão postos em pauta os seguintes questionamentos:

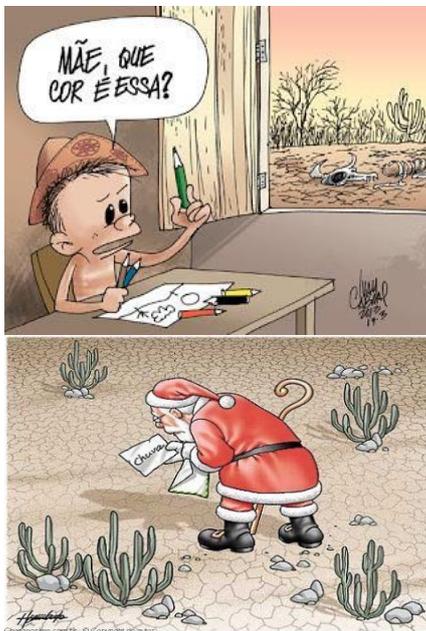
A partir destes questionamentos, o professor irá retomar a discussão proposta no primeiro momento, a fim de conectar a temática abordada no conto com a realidade social vivenciada por muitas pessoas na região Nordeste do nosso País. Neste caso, a exclusão social advinda da situação econômica é ampliada pelo descaso político, visto que, tanto na vida real como no conto, a ajuda social ofertada pelo governo é mínima e muitas vezes não pode ser aproveitada devido à condição em que se encontram. Ao final, o professor apresentará um pouco sobre a história e obras do autor para os alunos

1. Como são retratados os personagens do conto e como eles vivem?
2. Qual a visão do narrador sobre a situação que ele e sua família vivenciam?
3. A resposta da mãe do narrador, juntamente com os fatos narrados, nos indica a situação econômica e social vivenciada pelos personagens. A partir das reflexões feitas, durante o debate ocorrido no momento anterior, você considera que os personagens estão em uma situação de exclusão? Por quê?
4. Você conhece pessoas ou situações semelhantes às representadas no conto? Socialize com a turma.
5. Na sua opinião, por que a situação de exclusão vivida pelos personagens acontece?
6. Ainda na sua opinião, como a situação de exclusão retratada no conto lido poderia ser solucionada?

2º encontro: Leitura e análise do conto "Três cachaças", do escritor paraibano Geraldo Maciel (1h20 – 2 aulas)

1º momento: Introdução e motivação

Inicialmente, o professor mostrará para os alunos as charges abaixo:



A partir das charges, será iniciado um debate sobre a temática e o cenário que perpassam as charges e a crítica social contida nelas. O professor indagará aos alunos se há alguma semelhança com o conto lido anteriormente, mostrando que a figura da criança e a do Papai Noel foram apresentadas no conto como a representação da esperança e da ingenuidade da criança em esperar que algo de bom aconteça em meio à dificuldade. A figura do papai Noel é

extremamente representativa, por ser demasiado contrastante com a realidade representada tanto no conto como na charge.

Por se tratar de um personagem que mora em um lugar frio e realiza desejos, trazendo presentes às crianças, temos na figura do Papai Noel a esperança de que as coisas podem melhorar. Porém, no cenário de fome e desolação em que a criança do conto se encontra, a expectativa de melhora é quebrada na medida em que o presente simples, ofertado por seus pais, é destruído e a criança descobre, posteriormente, que o Papai Noel era na realidade o seu pai. Levando a criança a compreender a constante justificativa da mãe: porque somos muito pobres.

2º momento: Leitura e análise do conto "Três cachaças"

Após a análise das charges, o professor iniciará a leitura do conto Três cachaças, também do escritor Geraldo Maciel, sugerindo aos alunos a leitura compartilhada do texto.

O conto traz a história de uma família que, em meio à seca e à fome, busca alternativas para sobreviver. A história é narrada a partir da visão do patriarca da família e evidencia o descaso do governo em relação à situação de vulnerabilidade em que as

pessoas da região se encontram. Finalizada a leitura, serão apresentados os seguintes questionamentos:

1. O que você achou do texto? Há semelhanças com o conto lido na aula anterior?
2. Como é apresentada a família e em que situação eles vivem?
3. Vemos que durante a narrativa o pai busca formas para alimentar a família, ele obtém êxito?
4. Como os governantes são apresentados no texto? De que forma eles ajudam à população?
5. Em sua opinião, a família vive em uma situação de exclusão? Por quê?

A fim de debater um pouco mais sobre as relações políticas que são estabelecidas no texto, ao finalizar os questionamentos, o professor trará o videoclipe da música "Súplica Cearense", da banda *O Rappa*, para que os alunos façam uma análise comparativa sobre o cenário e a situação representados tanto no texto, quanto na música.

O videoclipe retrata um pouco do que ocorreu na guerra de Canudos em 1896, evidenciando a luta de Antônio Conselheiro e seu povo contra as tropas do Governo Federal. O professor questionará aos alunos se já conheciam ou ouviram falar sobre a guerra de Canudos, explicando o contexto em que se passou este episódio. Nesta etapa, o professor poderá levar um texto

contendo as principais informações sobre a batalha para ler junto com os alunos.

Por se tratar de uma ação que envolveu os interesses políticos da época, visto que Antônio Conselheiro questionava a eficácia da República, o professor poderá propor a análise dos conflitos sociais que se estabelecem no conto, na letra da música e na história apresentada no videoclipe, para que os alunos possam refletir sobre as situações apresentadas e compará-las.



O Rappa - Súplica Cearense (Clípe Oficial)

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=F19PnbWig5>

Dica

Buscando deixar esse momento ainda mais enriquecedor, o professor pode trabalhar de forma interdisciplinar, convidando o professor de história da turma para participar da aula e explicar aos alunos sobre o que foi a Guerra de Canudos e qual o contexto histórico e político por trás dessa batalha.

Questionamentos norteadores para a análise comparativa:

1. Quais as semelhanças entre os personagens do conto e do videoclipe?
2. Analise os cenários do videoclipe e do local onde a família do conto vive, como podemos descrevê-los? São parecidos?
3. Os governantes de ambas as histórias demonstram interesse em ajudar a população? Descreva que atitudes eles tomam em relação ao povo.
4. Quais foram as suas impressões sobre o conto e videoclipe? Compare os dois e juntamente com a letra da música aponte as semelhanças entre eles.



3º encontro: Leitura e análise do conto "O dia em que comemos Maria Dulce", do escritor paraibano Antônio Mariano

1º momento: Introdução e motivação

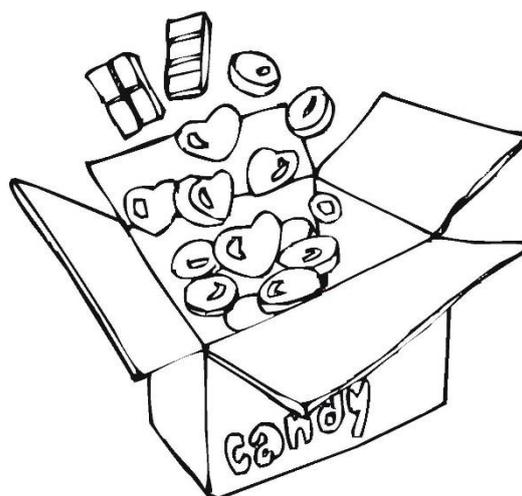
O professor iniciará a aula escrevendo no quadro o título do conto e questionando aos alunos o que lhes vem à mente ao lê-lo.



Será questionado também aos alunos sobre qual história poderá ser retratada através desse título e qual a temática que poderia ser abordada. Tendo em vista que o verbo comer pode ser utilizado além do seu significado usual, muitas vezes sendo empregado pejorativamente no sentido de referir-se ao ato sexual, utilizado por homens de forma misógina e sexista. Dessa forma, o professor poderá estabelecer um debate sobre a forma que os jovens e adolescentes costumam objetificar

tanto os seus corpos, quanto os corpos alheios.

Após o debate, o professor trará uma caixa contendo alguns doces e balas e distribuirá entre os alunos de forma aleatória. Em cada doce será grudado alguma palavra que representará uma parte do corpo humano ou sabor que estará relacionado ao conto que será lido em seguida. A ligação entre os doces e o conto permanecerá oculta pelo professor até que se encerre o segundo momento, mantendo a expectativa dos alunos sobre o que será abordado no conto.



2º momento: Leitura e análise do conto "O dia em que comemos Maria Dulce"

No segundo momento será apresentado aos alunos o conto *O dia em que comemos Maria Dulce*, do escritor paraibano Antônio Mariano, e o professor fará a leitura, sugerindo posteriormente a leitura compartilhada. O conto é narrado por uma criança, que nos conta como conheceu Maria Dulce, em meio a uma situação de fome e desespero e acaba canibalizando a menina, juntamente com outras crianças.



Após a leitura, o professor iniciará um momento de debate sobre as impressões e reflexões que os alunos tiveram do texto, abrindo espaço para que os alunos exponham suas reações e as relacionem ao momento inicial, no qual discutiram sobre a possível temática do conto a partir do título exposto pelo professor.

Um pouco sobre o autor

Antônio Mariano, nasceu em João Pessoa, Paraíba, no ano de 1964. Em 1984, venceu o I Concurso de Poesia do Sesc da Paraíba e publicou os primeiros poemas. É autor dos livros *O gozo insólito* (1991) e *Te odeio com doçura* (1995), ambos editados pela Scortecci, *Guarda-chuvas esquecidos*, poemas (Rio de Janeiro: Lamparina, 2005), *Imensa asa sobre o dia*, contos (João Pessoa: Dinâmica, 2005), *Sob amor*, poemas (São Paulo: Patuá, 2013) e *O dia em que comemos Maria Dulce*, contos (São Paulo: Ficcões, 2015).

Fato verídico: Para associarmos o texto à nossa realidade, o professor pode questionar se os alunos viram na TV ou na internet, situações em que as pessoas eram levadas a cometer atos desesperados por conta da fome ou da pobreza extrema. Cite o caso da queda de um avião Uruguaio na cordilheira dos Andes em 1972. Com 40 pessoas a bordo, dez morreram na queda e os demais foram morrendo ao longo da espera pelo resgate. No total, foram 70 dias de agonia, fome e desespero e apenas 16 pessoas sobreviveram pois comeram os restos mortais daqueles que haviam falecido durante os dias de espera.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-70-dias-de-agonia-o-mais-chocante-caso-de-canibalismo-da-historia.phtml>, acesso em Outubro de 2020.

No momento final, o professor solicitará aos alunos que leiam as palavras escritas nos doces que foram entregues no primeiro momento. No conto, a criança narra o ato de canibalismo imprimindo sabores e texturas às partes do corpo de Maria Dulce, como se fossem doces e guloseimas. O professor questionará aos alunos como se sentiram ao ler esta parte do conto e o porquê acreditam que o autor descreveu a cena desta forma, associando os doces da caixa ao corpo de Maria Dulce.

ATENÇÃO!

Por se tratar de um tema delicado, é importante que a mediação do professor transmita aos alunos que apesar da situação chocante retratada no conto, o intuito do autor é nos fazer refletir sobre o quanto a exclusão e a pobreza podem degradar a natureza humana, fazendo com que as pessoas entrem em um processo de desumanização, ativando instintos animais a fim de preservar a sua sobrevivência.

Questionamentos que podem nortear a análise do conto:

1. Como Maria Dulce era descrita no conto e qual as diferenças que você encontrou entre ela e as outras crianças?
2. Como era a relação entre Maria Dulce e o narrador do conto?
3. Qual o contexto em que as crianças viviam antes da chegada de Maria Dulce?
4. Quem deu o primeiro passo que acabou resultando no canibalismo de Maria e como o narrador se sentiu ao final?

4º encontro: Leitura e análise do conto "Olhos no chão", do escritor paraibano Antônio Mariano

1º momento: Introdução e motivação

Para começar a reflexão sobre a exclusão social decorrente do desfavorecimento socioeconômico, o professor encerrará a aula anterior, pedindo que os alunos lhes enviem fotos do bairro ou da rua em que moram.

Dessa forma, iniciará a aula apresentando aos alunos as seguintes imagens:



Após observarem as imagens, o professor pedirá aos educandos que socializem com a turma as fotos que trouxeram, compartilhando como são os bairros em que eles moram. Informando tanto as questões estruturais, quanto sociais. Será solicitado também, que os

estudantes, pensem no que eles gostariam de melhorar no lugar em que vivem.

Após as reflexões acerca do local onde vivem, o professor solicitará aos educandos que analisem e comparem as imagens, apontando as possíveis semelhanças e diferenças que encontrarem.

Questionamentos norteadores:

1. O que as imagens representam?
2. Quem são as pessoas que moram nesses ambientes?
3. O que você acredita que aconteceu para que elas ocupassem esses espaços e os transformassem em lar?
4. Estas pessoas estão excluídas da sociedade? De que forma?
5. Você consegue identificar alguma semelhança com os locais apresentados nas imagens e o bairro onde você vive?

A partir dos questionamentos, o professor iniciará um debate sobre a desigualdade social que acarreta na marginalização de pessoas que não possuem poder aquisitivo e como essa exclusão corrobora para a objetificação do sujeito enquanto mão de obra, privando-o, muitas vezes, de usufruir de direitos básicos, contribuindo para o seu aniquilamento enquanto ser humano, fazendo com que perca até mesmo suas emoções e vínculos afetivos em prol da luta pela sobrevivência.

Após o debate, o professor trará a canção "Construção", do cantor Chico Buarque, para que os alunos ouçam.



Após ouvirem a música, será solicitado que os alunos reflitam sobre a letra a partir dos questionamentos levantados no debate anterior verificando, a começar pelo título, sobre quem e qual é a situação exposta na canção. O professor enfatizará a relação de objetificação do trabalhador levantada na canção, avaliando como o seu cotidiano era resumido a rotina de trabalho, e como o seu fim é relatado de forma a suprimir a sua humanidade, reduzindo-o a algo que atrapalhou a rotina da cidade.

Para finalizar este momento, os alunos irão relacionar como as imagens acima podem estar ligadas à música e de que forma a nossa sociedade contribui para o afastamento e a desumanização das pessoas mais pobres.

Questionamentos para análise da música:

1. O que o título da canção tem a ver com a música?
2. Como parece ser a vida e a rotina da pessoa descrita na canção?
3. Pela letra da música, de qual profissão poderia ser o protagonista da canção?
4. O que você achou do final da música? Ela pode retratar alguma situação cotidiana da vida real?



2º momento: Leitura e análise do conto "Olhos no chão", de Antônio Mariano

Após as reflexões promovidas no momento anterior, o professor irá apresentar aos alunos o conto **Olhos no chão**, do escritor paraibano Antonio Mariano. No conto, acompanhamos o personagem Jailson e sua família, que estão passando por dificuldades financeiras. A mulher de Jailson, ao ver que o filho estava doente, busca a ajuda do marido para que possa socorrê-la, porém recebe uma reação fria e distante por parte dele. Ao questioná-lo diversas vezes se não iria trabalhar, Jailson acaba por revelar que perdera o emprego há duas semanas, por justa causa, acusado injustamente de furto.

Após a revelação, a esposa de Jailson percebe a gravidade do problema e suprime todas as suas preocupações tomando a decisão de agir sozinha para ir com o filho ao hospital, buscando não preocupar o marido. O conto aborda o quanto a situação socioeconômica da família acaba pesando nas relações afetivas, pois, mesmo com o filho visivelmente doente e a mulher preocupada, Jailson parece não se compadecer com a situação, permanecendo absorto em seus problemas. Vemos então a supressão dos sentimentos e emoções de um homem que aprendeu a priorizar o trabalho, pois ele lhe traz o sustento e a sobrevivência.

Após a leitura, o professor iniciará a análise do conto abordando, inicialmente, as relações familiares que são expostas no texto. Será questionado aos alunos como se configura a família de Jailson e como é apresentado o personagem no conto. Em seguida o professor questionará como a mãe é abordada no conto e o porquê das

diferentes reações dos pais em relação ao filho doente.

Para finalizar, será solicitado que os alunos façam uma análise comparativa entre o conto e a música "Construção", vista no momento anterior, relacionando as temáticas e verificando as aproximações e/ou distanciamentos entre o personagem da música e Jailson.

Questionamentos para análise do conto:

1. O que você achou do texto?
2. Descreva como são os personagens do conto. Como se configura essa família?
3. Como podemos descrever a mulher de Jailson e a sua relação com o marido e o filho?
4. Como o pai e mãe se comportam em relação à doença do filho? Eles têm a mesma reação?
5. Compare o conto e a canção de Chico Buarque. Você consegue ver alguma semelhança entre o personagem Jailson e o homem descrito na canção?



PARTE 2



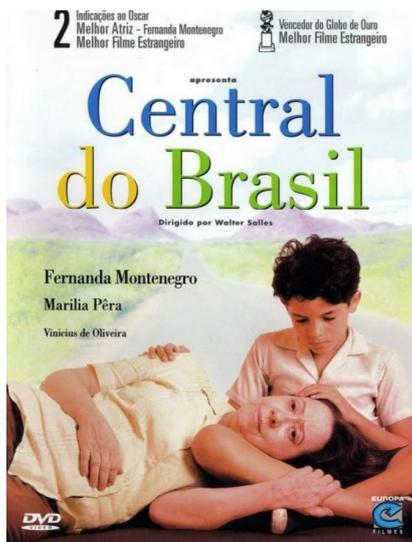
EXCLUSÃO E ABANDONO: RELAÇÕES FAMILIARES E ENVELHECIMENTO



5º encontro: Leitura e análise do conto "A mulher, os meninos e a ditadura militar". Carta a Gregório, da escritora paraibana Dôra Lima

1º momento: Introdução e motivação

No primeiro momento, o professor entregará aos alunos envelopes de carta contendo trechos de algumas das cartas que são lidas no filme *Central do Brasil* (1998), e pedirá aos alunos que não as abram inicialmente. Em seguida, será solicitado aos alunos que se encaminhem à sala de vídeo, onde assistirão ao filme.



DICA!

Caso o professor não tenha tempo disponível para assistir ao filme com os alunos na escola, solicite que os alunos assistam o filme em casa, e na aula seguinte retome as discussões sobre o filme.

Após assistirem ao filme, o professor voltará a sala de aula com os alunos e organizará as carteiras em um círculo. Será solicitada, então, a leitura silenciosa das cartas e em seguida cada aluno lerá em voz alta o trecho que se encontra no seu envelope. Após a leitura o professor questionará sobre a qual personagem pertence a carta, buscando recordar com os alunos as histórias por trás de cada carta e a temática abordada no filme.

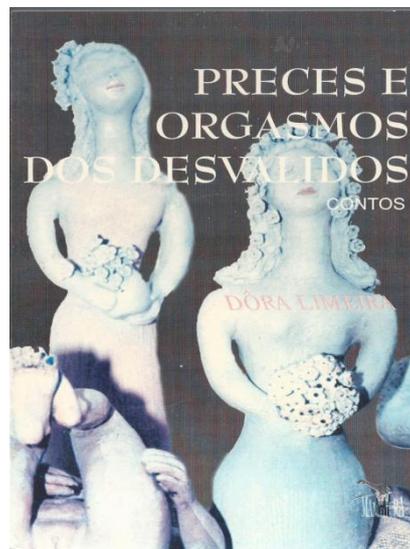
Visto que o filme centraliza o analfabetismo como ponto de ligação entre a personagem Dora e as pessoas que vão até ela para contar suas histórias, o professor fará os seguintes questionamentos:

1. Dora se encontra em uma posição privilegiada em comparação às outras pessoas que vão até ela para escrever suas cartas?
2. De que forma as histórias contadas no filme se assemelham?
3. Podemos afirmar que as personagens do filme se encontram à margem da sociedade ou vivenciam algum tipo de exclusão social?

Após o debate proposto a partir dos questionamentos acima, o professor pedirá aos alunos que reflitam um pouco mais sobre a história do personagem Josué para finalizar este primeiro momento. No filme, Josué vivencia uma situação de abandono, pois sua mãe acaba falecendo em um acidente e o menino acaba ficando aos cuidados de Dora, que tinha a mãe de Josué como cliente e escrevia cartas para ela. Dora então viaja com o menino pelo interior do Nordeste em busca do pai de Josué, que ainda não o conhece. Ao longo do trajeto Dora acaba revelando um pouco da sua história nos mostrando que, assim como Josué, também foi vítima do abandono parental.

2º momento: Leitura e análise do conto "A mulher, os meninos e a ditadura militar". Carta a Gregório

No segundo momento, o professor trará o conto *A mulher, os meninos e a ditadura militar. Carta a Gregório*, da escritora paraibana Dora Limeira, e solicitará a leitura compartilhada do conto.



O conto é narrado a partir de uma carta escrita por Rafaela, mãe de quatro filhos e que está escrevendo para o seu marido Gregório durante o regime militar, em 1969. Na carta, Rafaela conta um pouco do seu dia a dia e preocupações, mantendo sempre a esperança de que algum dia seu marido irá voltar para casa. Durante a carta não fica claro ao leitor o motivo da ausência do patriarca da família, mas vemos a constante preocupação de Rafaela em manter contato, mesmo sabendo que a carta pode não chegar a Gregório, visto que durante o regime militar as correspondências eram comumente violadas e confiscadas. Rafaela também busca manter nos filhos a esperança de que em breve verão o pai dizendo, sempre que questionada pelas crianças, que ele virá no Natal.

Finalizada a leitura, o professor pedirá aos alunos que façam uma análise comparativa do conto lido com o filme *Central do Brasil*, assistido na aula anterior, com base nos seguintes questionamentos:

1. A carta escrita por Rafaela se aproxima de algumas das histórias vistas no filme?
2. Vemos que as histórias de Dora, Josué e Rafaela são marcadas pela ausência da figura patriarcal. Quais as consequências dessa ausência nas vidas das personagens?
3. Podemos afirmar que Rafaela também vive em uma situação de abandono?

Um pouco sobre a autora:

Maria das Dores Limeira Ferreira dos Santos, natural de João Pessoa - PB. Ingressou no movimento literário no início da década 90, onde com o advento da Internet não reconheceu limites para a sua criação. Após a sua aposentadoria do Departamento de História da UFPB, Dôra Limeira passou a se dedicar ao lançamento de livros de contos e foi uma das fundadoras do Clube do Conto da Paraíba. A escritora participou da coletânea *Todas as Estações*, publicada a partir do concurso *Talentos da Maturidade*, realizado em 2002 pelo Banco Real. Em 2003 foi eleita *Revelação Literária* pelos leitores do suplemento cultural *Correio das Artes*. Seu livro de estreia foi a coletânea *'Arquitetura de um Abandono'* (2003), seguido por *'Orgasmos dos Desvalidos'* (2005), *'O Beijo de Deus'* (2007) e *'Os Gemidos da Rua'* (2009), todos inspirados por reuniões do Clube do Conto. Dôra Limeira ainda lançou *'Cancioneiro dos Loucos'* (2013) e *'O Afetuoso Livro das Cartas'*, sua última coletânea, publicada em 2015, antes de sua morte.

Encerrada a análise, o professor solicitará que os alunos escrevam uma carta resposta para Rafaela, assumindo o personagem de Gregório, explicando o porquê da sua ausência.



DICA

O professor deve se certificar de que os alunos saibam as características e a definição do gênero carta pessoal. Caso seja necessário, inclua uma pequena aula sobre este gênero antes de finalizar esse momento.

6º encontro: Leitura e análise do conto "Eu, brasileiro, viúvo, setenta e cinco anos", da escritora paraibana Dôra Limeira

1º momento: Introdução e motivação

No primeiro momento, o professor entregará um pequeno retrato contendo uma foto de cada aluno e pedirá que eles observem com atenção cada expressão e sinal de seus rostos e descrevam na parte de trás do retrato como eles imaginam que aquele rosto na foto irá ficar quando envelhecerem.

Em seguida, o professor entregará as mesmas fotos aos alunos, envelhecidas através de um aplicativo de envelhecimento. Os estudantes, então, irão verificar se as expectativas que escreveram no verso da foto contendo seus rostos jovens foi alcançada, ou não.

Após esse momento o professor fará, juntamente com os alunos, a leitura do poema "Retrato", de Cecília Meireles.

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim
magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem
força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
A minha face?

Após a leitura do poema, o professor iniciará a análise do poema questionando aos alunos qual a visão deles sobre a velhice. A partir das respostas, o professor irá observar se a visão dos alunos foi positiva ou negativa e colocará em pauta o porquê da velhice, muitas vezes, ser encarada como uma fase negativa, acompanhada de abandono.

Questionamentos para nortear a análise do poema:

1. O que você achou do poema?
2. Qual é a visão do eu lírico sobre as mudanças que ocorrem em seu rosto?
3. Você considera a descrição dele positiva ou negativa?
4. Qual a sua visão sobre o processo de envelhecimento? Você considera a velhice como algo positivo ou negativo?

2º momento: Leitura e análise do conto "Eu, brasileiro, viúvo, setenta e cinco anos".

Sabendo que a velhice ainda é um tema carregado de tabus e preconceitos, muitos ainda possuem a visão de que envelhecer é sinônimo de sofrimento e limitação. Assim, os idosos acabam sendo marginalizados e, até mesmo abandonados, por familiares e amigos (e pela sociedade em geral). Com

o intuito de ampliar o debate e a reflexão sobre esse tema, o professor iniciará o segundo momento apresentando a música "A lista", do cantor e compositor Oswaldo Montenegro.

Após ouvirem a música, o professor fará uma breve análise da letra, e em seguida apresentará o conto **Eu, brasileiro, viúvo, setenta e cinco anos**, da escritora paraibana Dôra Limeira, e solicitará a leitura compartilhada do conto. O conto, narrado em primeira pessoa, retrata as angústias e vivências do narrador que faz uma reflexão nostálgica sobre a sua existência. Finalizada a leitura, o professor fará os seguintes questionamentos:

1. O que você achou do conto?
2. Como o narrador descreve a sua vida?
3. Você acredita que para o narrador o processo de envelhecimento foi positivo ou negativo?
4. Há semelhanças entre o conto e a música?

Após as reflexões feitas a partir da análise comparativa entre o conto e a música, o professor revelará aos alunos que o conto foi inspirado na música "A lista", finalizando esta etapa apresentando aos alunos um pouco da biografia de Dôra Limeira. Para a próxima aula, o professor irá solicitar aos alunos que tragam uma foto de algum lugar ou objeto que lhes traga alguma recordação de seu lar.

7º encontro: Leitura e análise do conto "Revência", da escritora paraibana Marília Arnaud

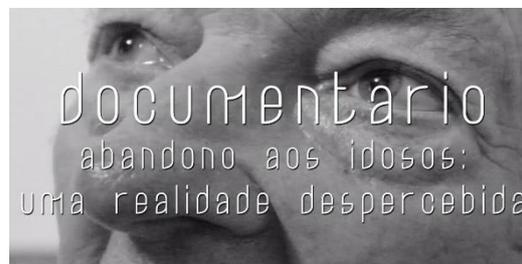
1º momento: Introdução e motivação

Inicialmente o professor pedirá aos alunos que entreguem as imagens solicitadas na aula anterior e, em seguida, as colocará em um cartaz. Em seguida, o professor pedirá que os alunos socializem com a turma o porquê de terem escolhido as fotos e quais as lembranças que elas trazem.

A partir das imagens, o professor iniciará um debate sobre como as nossas memórias são importantes para estabelecer vínculos com lugares, podendo despertar diversos sentimentos como amor, saudade, tristeza, melancolia...

Em seguida, o professor pedirá aos alunos que escrevam em um papel alguma memória (podendo ser positiva ou negativa) que eles guardam desse lugar ou objeto, e que eles acreditam que irão recordar até a velhice. O professor informará que os alunos não precisam se identificar ao escreverem, e as suas memórias não serão expostas à turma, sendo lidas posteriormente apenas pelo professor.

O professor apresentará, então, aos alunos o documentário **Abandono aos idosos - uma realidade despercebida**¹ buscando introduzir a temática que será abordada no conto analisado neste encontro.



Após assistirem ao documentário, o professor iniciará um debate sobre como os idosos e o processo de envelhecimento são vistos em nossa sociedade, retomando também as discussões e reflexões feitas na aula anterior.

Questionamentos para nortear o debate:

1. O que você achou do documentário?
2. Você conhece algum idoso que vive em situação semelhante à apresentada no documentário?
3. Qual a sua opinião sobre a atitude de deixar um idoso em uma casa de acolhimento?

¹ O documentário foi feito a partir do PEC - Projeto Experimental em Comunicação realizado pelos acadêmicos, Diego Becker e Suelen Eskelsen, de Jornalismo da Faculdade Ibes Sociesc, em Blumenau (SC). Publicado em 13 de

Julho de 2015 na plataforma YouTube. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=cBrvEUI9u6c>

2º momento: Leitura e análise do conto "Revência" de Marília Arnaud

Após o debate, os alunos irão ler o conto **Revência**, da escritora paraibana Marília Arnaud.



O conto narra os pensamentos e vivências de uma mulher que retorna ao lugar onde passou a sua infância para aguardar a morte, pois foi diagnosticada com uma doença terminal que, segundo o médico, lhe daria no máximo seis meses de vida. Buscando evitar toda a comoção da despedida e que as pessoas acompanhassem a degradação do seu corpo, ela se isola neste local repleto de memórias.

Ao longo do conto vamos acompanhando suas lembranças e um pouco de sua história, vendo o processo de envelhecimento, as relações familiares e o afastamento gradual das pessoas a sua volta após a descoberta da doença.

Um pouco sobre a autora:

Marília Arnaud é paraibana de Campina Grande (PB), mas mora em João Pessoa. Graduiu-se em Direito (UEPB) e trabalha no Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba. Começou a vida literária na década de 1980 escrevendo crônicas para jornais paraibanos, mais tarde publicadas no livro *Sentimento marginal* (Produção independente, 1987). A menina de Cipango, seu primeiro livro de contos, venceu o I Concurso Literário da Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba – Prêmio José Vieira de Melo e foi editado em 1994. A coletânea de contos "Os campos noturnos do coração" foi vencedora do Prêmio Novos Autores Paraibanos promovido pela Universidade Federal da Paraíba, e publicada em 1996. Autora também de O livro dos afetos, publicado em 2005, do romance Liturgia do fim (Tordesilhas, 2016), do romance Suíte de silêncios (Ed. Rocco, 2012) e do infantil Salomão, o elefante (Selo Off Flip, 2013).

Finalizada a leitura, o professor fará os seguintes questionamentos para mediar a análise do conto:

1. O que você achou do conto?
2. Qual a relação afetiva que a personagem principal possui com o local?
3. Como ela enxerga esse retorno à casa de sua infância?
4. Em que circunstâncias ela retorna e quais as novas percepções que ela tem sobre o local?
5. Como são as relações familiares da personagem e de que forma elas influenciam para o seu isolamento?

Após o debate, visando finalizar a discussão da temática, o professor lerá junto com os alunos o poema "Os ombros suportam o mundo", do escritor Carlos Drummond de Andrade, buscando fazer uma análise comparativa da sensação de abandono e isolamento propiciadas, muitas vezes, pelo envelhecimento. O objetivo é observar tanto no narrador do conto, quanto no eu poético do poema como se configura esse isolamento e como ambos abordam o abandono das emoções diante da dureza do mundo.

Os Ombros Suportam o Mundo (Carlos Drummond de Andrade)

Chega um tempo em que não
se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais:
meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o
rude trabalho.
E o coração está seco.
Em vão mulheres batem à
porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-
se,
mas na sombra teus olhos
resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes
sofrer.
E nada esperas de teus
amigos.
Pouco importa venha a
velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o
mundo
e ele não pesa mais que a mão

8º encontro: Leitura e análise do conto "O filho espúrio", da escritora paraibana Marília Arnaud

1º momento: Introdução e motivação

O professor iniciará este momento debatendo com os alunos as relações de exclusão e abandono ocorridas dentro do ambiente familiar. Aproveitando as discussões realizadas nas aulas anteriores, será questionado aos alunos como eles avaliam a convivência com seus pais e/ou responsáveis e o professor entregará um cartão a cada aluno, pedindo para que escrevam uma palavra que descreva essa relação. Logo após os alunos irão discutir sobre como o abandono e a exclusão dentro do ambiente familiar podem afetar a forma em que enxergamos o mundo e a nossa relação com outras pessoas. Em seguida os alunos irão ouvir a música "Pais e filhos", da banda Legião Urbana.

Questionamentos para nortear a análise da música:

1. O que você achou da música? Ela retrata algo real no cotidiano familiar?
2. Você considera a sua relação com seus pais positiva?
3. De que forma as relações retratadas na música podem se assemelhar com algo vivenciado por você?
4. Você acredita que a relação entre pais e filhos, na maior parte do tempo é conturbada?

Após ouvirem a música, o professor irá questionar aos alunos se em algum momento eles já sofreram algum tipo de exclusão por parte de familiares e como se sentiram. Aproveitando a temática abordada na música, o professor pedirá que os alunos imaginem que só possuem um dia de vida, dessa forma, eles devem escolher um parente que esteja distante ou alguém da família que não possua uma boa relação para escrever uma carta expondo como se sentem em relação a esta pessoa. Finalizando este momento, o professor trará uma caixa onde os alunos poderão colocar todas as cartas.

2º momento: Leitura e análise do conto "O filho espúrio", de Marília Arnaud

Após o momento de motivação, iniciar-se-á o momento de leitura do conto *O filho espúrio*, da escritora paraibana Marília Arnaud, solicitando a leitura compartilhada. O conto narra o encontro de Paulo com o seu pai que está à beira da morte. Durante este encontro, Paulo vai lembrando a relação pai/filho marcada por mágoas e abandono, coisas que ele jamais pôde contar ao pai e mesmo vendo-o agora à beira da morte não poderá dizer. No conto também vemos a relação envelhecimento/tempo que o personagem possui consigo e com o pai, analisando como, apesar do passar dos anos, os sentimentos de abandono e tristeza ainda permeiam essa relação.

Finalizada a leitura, o professor fará os seguintes questionamentos:

1. O que você achou do conto?
2. Você sabe o que significa espúrio? Qual a relação do título com o que o personagem Paulo relata?
3. Vemos que a relação de Paulo com o pai é bastante conturbada e marcada pela ausência paterna. Como isso afetou a vida de Paulo?
4. A partir da relação com o pai, como Paulo enxerga a sua própria existência?

Após o debate, buscando ampliar a reflexão sobre o tema, o professor reservará para a finalização deste momento o documentário *Todos nós, 5 milhões*², um longa-metragem híbrido de documentário e ficção sobre abandono paterno, baseado num dado divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça: existem 5,5 milhões de crianças sem o reconhecimento paterno no Brasil.

O BRASIL TEM

5,5

MILHÕES

DE CRIANÇAS SEM O
PAI NO REGISTRO

Questionamentos para nortear o debate:

1. Você conhece e convive com o seu pai?
2. Como é a sua relação com o seu pai?
3. Você acredita que o documentário realmente retrata a realidade das relações paternas no Brasil?
4. Você acredita que o abandono paterno é algo comum em nossa sociedade?

² Filme independente produzido por ALEXANDRE MORTAGUA com VANEZA OLIVEIRA, ANGELA VALENTIN, KATHIA CALIL, JÉSSICA MONTE, FELIPE

BARROS  LUCIANO CHIROLLI. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7sUDHjNRtQ>, acesso em 17 de Junho de 2020.

9º encontro: Culminância da sequência

1º momento: Planejamento e organização

No primeiro momento o professor dividirá a turma em quatro grupos e designará um autor estudado durante as aulas para cada grupo. A escolha dos autores e dos grupos poderá ser feita mediante sorteio, variando de acordo com a interação do professor com a turma. Com a ajuda do professor, os alunos irão montar quatro painéis que deverão conter os seguintes tópicos:

- Imagem do autor (a);
- Breve biografia do autor (a);
- Principais obras publicadas (com imagens);
- Indicações de leitura.



2º momento: Apresentação e roda de conversa

Após a construção dos painéis, o professor e os alunos organizarão os painéis no auditório da escola para que se iniciem as apresentações. Cada grupo ficará responsável pela apresentação

de seu painel e respectivo escritor (a). Dessa forma, os demais alunos, professores e integrantes da escola poderão passear entre os painéis, conhecendo os escritores a partir das apresentações dos alunos.

Além das apresentações, o professor da turma pode convidar algum escritor paraibano para conversar sobre o processo de escrita e o cenário literário na paraíba. O professor pode priorizar os jovens escritores, pois além da disponibilidade podem conversar com os alunos sobre como iniciaram no universo da escrita, podendo incentivar e despertar os alunos a se aventurarem na escrita também.

Será reservado um horário para que os alunos da escola possam assistir a roda de conversa e interagir com o escritor convidado.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Sentimento do Mundo**. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ARNAUD, Marília. "Revênciã . /r: Os campos noturnos do coração. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1997.

_____. "O filho espúrio . /r: Os campos noturnos do coração. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1997.

LIMEIRA, Dôra. "A mulher, os meninos e a ditadura militar. Carta a Gregório . /r: Preces e orgasmos dos desvalidos. João Pessoa: Manufatura, 2005.

_____. "Eu, brasileiro, viúvo, setenta e cinco anos . /r: Preces e orgasmos dos desvalidos. João Pessoa: Manufatura, 2005.

MACIEL, Geraldo. "Porque somos muito pobres . /r: Aquelas criaturas tão estranhas. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1995.

_____. "Três cachacas . /r: Aquelas criaturas tão estranhas. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1995.

MARIANO, Antônio. "O dia em que comemos Maria Dulce . /r: O dia em que comemos Maria Dulce. São Paulo: Ficções Editora Ltda, 2015.

_____. "Olhos no chão . /r: O dia em que comemos Maria Dulce. São Paulo: Ficções Editora Ltda, 2015.

MEIRELES, Cecília. **Poesia completa**. – 4º ed. – Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Músicas:

CHICO BUARQUE. **Construção**. /r: Construção: Phillips Records, 1971. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wBfVsucRelw>, acesso em 15 de Junho de 2020.

LEGIÃO URBANA. **Pais e filhos**. /r: Quatro Estações: EMI, 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfixHYBWaiU>, acesso em 15 de Junho de 2020.

O RAPPA. **Súplica Cearense**. /r: 7 vezes: Warner Music Brasil, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F19PnbWig5A>, acesso em 15 de Junho de 2020.